

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACIG

A INSERÇÃO DA CRIANÇA NA CRECHE

Eduarda Moreira Pittz

Manhuaçu / MG

2019

EDUARDA MOREIRA PITTZ

A INSERÇÃO DA CRIANÇA NA CRECHE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso de Pedagogia do Centro Universitário UNIFACIG, como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Área de Concentração: Educação

Orientadora: Msc. Márcia Helena de Carvalho

Manhuaçu / MG

2019

EDUARDA MOREIRA PITTZ

A INSERÇÃO DA CRIANÇA NA CRECHE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso de Pedagogia do Centro Universitário UNIFACIG, como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Área de Concentração: Educação

Orientadora: Msc. Márcia Helena de Carvalho

Banca Examinadora

Data de aprovação:

Msc. Márcia Helena de Carvalho

Examinador

Examinador

Manhuaçu

2019

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. DESENVOLVIMENTO	7
2.1. Referencial Teórico	7
2.1.1 A história da creche no Brasil.....	7
2.1.2 Aspectos legais sobre a creche.....	8
2.1.3 O lado psicológico da criança e a separação da figura do primeiro cuidado.....	9
2.1.4 O papel do monitor de creche nos cuidados dos primeiros dias	11
3. METODOLOGIA.....	13
3.1. Unidade de Análise da Pesquisa.....	13
3.2. Tipos de pesquisa	14
3.3. Caracterização da Amostra	14
4. DISCUSSÃO DE RESULTADOS	15
3. CONCLUSÃO.....	21
5. REFERÊNCIAS.....	22

A INSERÇÃO DA CRIANÇA NA CRECHE

Eduarda Moreira Pittz

Prof. Msc. Márcia Helena de Carvalho

Curso: Pedagogia Período: 8º Área de Pesquisa: Educação Infantil

Resumo: Este artigo teve como objetivo analisar o processo de adaptação das crianças na creche municipal Santa Luzia, situada no município de Manhuaçu-MG e o impacto causado nos responsáveis legais neste processo gradual e complexo de desligamento, identificando os mecanismos pedagógicos utilizados por esta instituição de educação para minimizar os efeitos presentes nesta experiência. Para o desenvolvimento deste estudo, foi realizada pesquisa bibliográfica com os principais autores que discutem esta temática, identificando: a) o histórico das creches no Brasil, b) o processo de reconhecimento das creches como espaço de educação, e por fim, c) a realização do processo de inserção da criança na creche. Com a finalidade de conhecer a realidade deste processo e as estratégias adotadas pela creche Santa Luzia para enfrentar estes desafios foram desenvolvidas 12 entrevistas com os responsáveis legais de crianças que se encontram cadastradas e frequentes na referida instituição educacional com a finalidade de extrair deles a percepção sobre a importância da inserção da criança na creche, como instituição de educação infantil e os mecanismos pedagógicos adotados pela instituição educacional que podem facilitar a inserção da criança neste local, visando o desenvolvimento afetivo, cognitivo, psicomotor e social da criança.

Palavras-chave: Criança. Creche. Família. Instituição Educacional. Mecanismos Pedagógicos.

Abstract: This article aimed to analyze the process of adaptation of children in Santa Luzia municipal daycare center, located in Manhuaçu-MG and the impact caused by legal guardians in this gradual and complex process of dismissal, identifying the pedagogical mechanisms used by this institution. education to minimize the traumatic effects present in this experiment. For the development of this study, a bibliographic research was conducted with the main authors who discuss this theme, identifying: a) the history of day care centers in Brazil, b) the process of recognition of day care centers as a space for education, and finally, c) the completion of the process of insertion of the child in the nursery. In order to know the reality of this process and the strategies adopted by the Santa Luzia nursery to face these challenges, 12 interviews were conducted with the legal guardians of children who are registered and frequent in the referred educational institution in order to extract their perception about them. the importance of the child's insertion in the nursery as a kindergarten institution and the pedagogical mechanisms adopted by the educational institution that can facilitate the child's insertion in this place, aiming at the affective, cognitive, psychomotor and social development of the child.

Keywords: Child. Nursery. Family. Educational institution. Pedagogical mechanisms

1. INTRODUÇÃO

Com as novas configurações de família e a inserção das mulheres no mercado do trabalho, as Instituições educacionais—Creches, Centros de Educação Infantil e escolas de Educação Infantil – surgem como uma alternativa de educação, cuidado, socialização e proteção das crianças enquanto seus representantes legais executam atividades laborativas.

Diante desta mudança no processo educacional da primeira infância, este trabalho teve como objetivo analisar o processo de adaptação das crianças na creche municipal Santa Luzia, situada no município de Manhuaçu-MG e a reação dos responsáveis legais neste processo gradual e complexo de desligamento, identificando os mecanismos pedagógicos utilizados por esta instituição de educação para que a inserção da criança neste espaço educacional seja realizada de forma que possa contribuir para o desenvolvimento afetivo, cognitivo, psicomotor e social. Sabe-se que a relação entre família, creche e criança durante o período de ingresso na creche é muito importante, então este artigo tem a finalidade de identificar os efeitos contraditórios da fase de adaptação a um novo meio físico, social, ideológico e simbólico que exige desvinculação com a figura do primeiro cuidado. Rapoport (2005, p.86) afirma que “alguns estudos têm mostrado que tanto as mães como professoras descrevem as primeiras semanas em cuidados alternativos como altamente estressantes especialmente para bebês e crianças pequenas”.

A criança pode ser inserida na creche ainda bebê, mas é obrigatório a mãe aguardar no mínimo quatro meses que é o período de uma licença maternidade e também para que a instituição possa aceitar a entrada da criança, mesmo as mães que não trabalham fixo, aguardam o período de amamentação, o que no caso vai da relação individual de cada mãe e filho. Entretanto mesmo quando há familiares que podem auxiliar nesse cuidado, os responsáveis ainda procuram escolas de educação infantil para uma maior socialização da criança.

A escolha por esta temática se justifica pela experiência pessoal da pesquisadora no processo de desvinculação materna com o (a) filho (a) para fins de atividade laborativa o que exigiu que a criança fosse inserida em uma creche. Ao se confrontar com esta realidade surgiu o questionamento e o interesse em entender como a creche enquanto espaço de educação infantil pode ser importante para o desenvolvimento completo de seu filho (a), mediante uma ação pedagógica eficaz.

Para desenvolver esta pesquisa, foi realizado levantamento bibliográfico com os principais autores que estudam esta temática no Brasil e entrevista com 12 responsáveis legais de crianças com a idade de 04 (quatro) meses a 01 (um) ano e 06 meses, sendo possível identificar como acontece a adaptação a uma nova rotina que envolve aspectos físicos, emocionais, afetivo e cognitivo e social da criança.

Observar como o pedagogo pode auxiliar na adaptação e aprendizagem escolar de crianças que estão nas creches desde muito pequenos, já que a creche é também um espaço educacional é o objetivo geral da pesquisa, e entender como o processo de desvinculação acontece e interfere no dia-a-dia dos envolvidos representa o objetivo específico.

Este trabalho se torna relevante à medida que apresenta os obstáculos encontrados pelas famílias e pela creche no processo de inserção das crianças neste espaço institucional, apontando possíveis melhorias que podem ser realizadas na política municipal de educação para que este processo de rupturas seja realizado de maneira mais humanizada.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Referencial Teórico

2.1.1 A história da creche no Brasil

Para compreender o avanço que significa o reconhecimento da creche como uma instituição de educação, direito do cidadão e dever do município, é necessário, antes de tudo, revisar a trajetória histórica que esta instituição atravessou até exercer este papel.

Até década de 1990 a creche era compreendida como espaço de cuidado a quem dela necessitasse, sendo da responsabilidade exclusiva da Política de Assistência Social, após este período ela passa a fazer parte da Política de Educação, contribuindo para a formação integral das crianças, atendendo às exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB- Lei nº 9.394/96). Assim, as creches se tornam estabelecimentos educativos opcionais que ministram apoio pedagógico e cuidados às crianças até 5 (cinco) anos de idade.

Contudo, apesar dos avanços que a creche alcançou, o ambiente familiar sempre foi e sempre será considerado o espaço privilegiado para o desenvolvimento da primeira etapa de vida de uma criança. É necessário compreender que creche surge como necessidade histórica, mais precisamente na Europa durante o século XIX, para a oferecer cuidado e proteção às crianças durante a Revolução Industrial, quando as mães foram forçadas a trabalhar nas indústrias. Tais espaços então, se encarregaram de cuidar destas crianças por certo período do dia, assumindo um caráter assistencial.

O nascimento da indústria moderna alterou profundamente a estrutura social vigente, modificando os hábitos e costumes das famílias. As mães operárias que não tinham com quem deixar seus filhos utilizavam o trabalho das conhecidas mães mercenárias. Essas, ao optarem pelo não trabalho nas fábricas, vendiam seus serviços para abrigarem e cuidarem dos filhos de outras mulheres em instituições, as creches (PASCHOAL e MACHADO, 2009, p.78).

No Brasil as creches tiveram início em 1899, no Rio de Janeiro e, foram criadas para abrigar crianças pequenas e pobres. Segundo Oliveira (1992), elas são fruto de reivindicações da classe operária. Com a chegada dos imigrantes europeus para o Brasil, com a finalidade de mão de obra nas fábricas, surge movimentos de protestos e reivindicações com relação às condições de trabalho e creches para seus filhos. Os donos das fábricas, preocupados com a produtividade criou vilas operárias, clubes esportivos, creches e escolas maternas para os filhos dos operários. Assim, as primeiras creches não foram criadas pelo Estado e sim pelo empresariado, em uma dimensão paternal.

O cuidado neste estabelecimento se restringia a ter um lugar para as crianças passarem o dia enquanto seus pais trabalhavam, ou seja, enfoque na guarda, tendo acesso a higiene pessoal, alimentação e cuidados físicos, restringindo-se ações assistenciais. Muitas creches se localizavam dentro do espaço fabril, não significando uma ruptura brusca do convívio.

A partir das décadas de 1960 e 1970, no Brasil e no exterior, começou-se um debate em torno de um melhor aproveitamento do espaço da creche para o desenvolvimento infantil.

Contudo como nos lembra Oliveira (1992, p.21),

Os contrastes sociais também estavam presentes, enquanto que as

crianças pobres eram atendidas em creches com propostas que partiam de uma ideia de carência e deficiência, as crianças mais ricas eram colocadas em ambientes estimuladores e consideradas como tendo um processo dinâmico de viver e desenvolver-se (OLIVEIRA, 1992, p.21).

Devido a discriminação que acontecia no interior destes espaços de cuidado, os trabalhadores nos grandes centros urbanos que tinham mais consciência da necessidade de lutar para conquistar algo que os beneficiasse, reivindicavam o direito as creches como dever do Estado, saindo da visão de um “paternalismo empresarial”. Conforme nos lembra Oliveira (1992, p. 92), foi assim que os movimentos populares de luta conquistaram, na segunda metade da década de 1970, “o aumento do número de creches organizadas, mantidas e geridas diretamente pelo poder público e uma participação maior das mães no trabalho desenvolvido nas creches”.

Mas, foi a Constituição Federal de 1988 que instituiu de maneira efetiva esta conquista ao garantir o atendimento em creche e pré-escola como um direito de todos, dever do Estado e opção da família. Segundo o artigo 208 da Carta Magna, o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: “(...) IV - atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade” (BRASIL, 1988, p.35, grifo nosso).

Esta mesma Carta vem consagrar a creche como instituição educativa, sendo posteriormente confirmada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA, Lei 8069/1990, e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB, Lei nº 9.394/1996, estas legislações consideram a criança como sujeito de direitos e cidadão em formação, exigindo que as políticas setoriais as priorizem, ou seja, embora as creches sejam administradas pela Política de Educação no Brasil, a responsabilidade pelo cuidado e formação da criança é uma ação compartilhada com as diferentes políticas públicas.

Neste contexto, o papel da creche tem sido ressignificado de um espaço meramente assistencial para um espaço educativo, representando a concretização do direito universal à educação (MARANHÃO; SARTI, 2008). Em se tratando da educação infantil, as creches foram crescendo, ganhando mais espaço e sendo reconhecidas como um ambiente para uma importante fase da educação básica, e como um ambiente em que se promove a educação infantil, as creches são importantes para a formação e desenvolvimento das crianças, influenciando sua socialização e aquisição de conhecimentos.

2.1.2 Aspectos legais sobre a creche

Apesar da Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente 1993 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, reconhecerem legalmente a creche como responsabilidade da Política de Educação, a transição da responsabilidade operacional ocorreu de maneira lenta e gradual durante as primeiras décadas dos anos 2000.

Segundo nos lembra Paschoal e Machado (2009, p.09),

Nos anos seguintes à aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente, entre os anos de 1994 a 1996, foi publicado pelo Ministério da Educação uma série de documentos importantes intitulados: “Política Nacional de Educação Infantil”. Tais documentos estabeleceram as diretrizes pedagógicas e de recursos humanos com o objetivo de expandir a oferta de vagas e promover a melhoria da

qualidade de atendimento nesse nível de ensino: “Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças”, que discute a organização e o funcionamento interno dessas instituições; “Por uma política de formação do profissional de educação infantil”, que reafirma a necessidade e a importância de um profissional qualificado e um nível mínimo de escolaridade para atuar nas instituições de educação infantil.

Outro avanço, neste sentido, foi o fato da LDB, que, ao tratar da composição dos níveis escolares, inseriu a educação infantil como primeira etapa da Educação Básica. Essa Lei define que a finalidade da educação infantil é promover o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

Segundo a LDB, a educação infantil tem a função de atuar como uma ferramenta auxiliar no processo de desenvolvimento da criança. Deste modo, é importante que as creches estejam preparadas para atender a demanda social por vagas em creches para todas as crianças, pois este é um dever do Estado, que deve oferecer a educação infantil gratuita em todo o sistema educacional (LDB, 1996). Tal fato deve-se à importância dada à educação infantil, que é vista como um espaço infantil um espaço que constrói relações sociais entre os envolvidos no processo. (CABRAL, 2005)

Ainda conforme prevê os Parâmetros Curriculares Nacionais para a educação infantil, o ambiente em que se promove a educação infantil exerce certa influência na educação da criança. Assim, os espaços da creche devem ser pensados para estimular o desenvolvimento físico, intelectual, psicológico, moral e civil destes (JACOMÉ, 2018).

Diante de todos estes dispositivos legais são inegável o direito de toda criança a ter acesso a uma creche, que além de ser vista como uma ferramenta auxiliar para as mães, viabilizando a sua manutenção no mercado de trabalho é, ainda um espaço educacional para a primeira infância. Logo, a creche desempenha um papel assistencial e ao mesmo tempo educacional.

Contudo, o acesso à creche nem sempre é tão fácil, apesar de ser uma garantia constitucional para crianças de zero a três anos. Como devido a descentralização política administrativa os municípios tornaram-se responsáveis pelo financiamento dos serviços de creche, frente a crise financeira do país nem sempre os municípios dispõem de recursos financeiros suficientes para esta cobertura. Contudo, apesar da escassez de vagas ou de infraestrutura condizente com o serviço, segundo dados do IBGE (2019), no Brasil entre crianças de zero a três anos de idade, 34,2% frequentam creche.

2.1.3 O lado psicológico da criança e a separação da figura do primeiro cuidado

Conforme já explicado anteriormente, a creche é hoje um espaço educacional, que exerce grande influência no desenvolvimento das crianças. A creche representa um espaço de convivência e educacional em que é possível, segundo o Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI), proporcionar para a criança brincadeiras e aprendizagens orientadas que contribuam que possam desenvolver capacidades infantis interpessoais, além de respeito, confiança, capacidade de se relacionar com os outros, de aceitação.

Além disso, nestes espaços a criança recebe atenção e cuidados fatores importantes para que desenvolva habilidades e conhecimentos, tornando-se mais

independente e autônoma (RCNEI, 1998). Neste contexto, explica Bazon:

Na primeira parte desse processo a criança tem uma primeira experiência fora de casa na creche que vai lhe proporcionar um primeiro contato fora do ciclo familiar e também novas situações. E nessa primeira experiência que cada criança obtém um comportamento particular. Por isso, os educadores devem tratar cada criança com um procedimento personalizado, estendendo além da criança e chegando aos pais, porque a relação da criança com a creche e com as outras crianças depende da relação dela com os pais e com a forma de ensino adquirido em contato com um profissional da educação. (BAZON, 2014, p.3)

Quando os pais colocam seus filhos nestes estabelecimentos, estão compartilhando com outras pessoas os cuidados e a educação de seus filhos. (AMORIM *et al*, 2004). Assim, a creche tem o papel de auxiliar a família nos primeiros contatos da criança com um mundo educacional, repleto de diversidade e, que tem grande importância para o desenvolvimento destas crianças.

Contudo, o momento inicial de ingresso da criança na creche, traz experiências significativas para todos os envolvidos no processo: pais e criança. Os pais sentem-se inseguros, pois estão deixando seus filhos aos cuidados de terceiros. Para a criança, esta experiência inicialmente pode ser bastante estressante, pois representa a separação, mesmo que temporária, da figura materna (PANTALENA, 2010).

De acordo com Vitória e Rosseti-Ferreira

O choro da criança nos primeiros dias é, sem dúvida, a reação que provoca maior ansiedade nos pais e educadores. Quando não existe um trabalho orientado para auxiliar no processo de adaptação, os educadores acham, muitas vezes, que essa reação é inevitável, sendo mais aconselhável não lhe dar muita atenção, pois senão o choro se prolonga e a criança pode virar manhosa, querendo sua atenção toda hora, o que não é possível na creche. Desta forma, permanecem passivos frente ao choro, acreditando que, com o tempo, a criança se acostuma e para de chorar até por esgotamento físico e emocional. (VITÓRIA; ROSSETI-FERREIRA, 1993, p. 60)

Deste modo, a instituição educacional deve atuar de modo a garantir que esse ingresso seja o mais amigável possível, pois é importante que familiares e o bebê sintam-se acolhidos neste novo espaço físico, social, ideológico e simbólico. Pois é neste local, que a criança terá os seus novos contatos e experiências com. (AMORIM, 2002)

Durante o período de adaptação, a creche pode disponibilizar diversas atividades como o conhecimento do espaço, das atividades diárias como brincar, ouvir histórias, cantar e outras; conhecimento dos procedimentos adotados no local. Para a criança, criar uma rotina é importante para a vinculação com este novo espaço, adaptando-se às condições do ambiente. (SOUZA, 2014)

É importante, então que a creche atue para amenizar os impactos e as dificuldades de adaptação da criança em relação à sua convivência naquele novo espaço, forma do âmbito familiar. (CARVALHO, 2001). Assim, as creches atualmente contam com um planejamento que permitem o ingresso gradual da criança, sem promover a separação abrupta da mãe ou do seu cuidador. Isto é importante para garantir a segurança da criança na criação de novos vínculos.

Por isso, quando familiares decidem ingressar o bebê em uma creche, uma série de adaptações deve acontecer, como o tempo que ela permanecerá neste local nos primeiros dias, que deve ser menor até que a criança se sinta mais confortável e segura no espaço educacional em questão. Além disso, as professoras ou monitoras podem preparar atividades específicas para este período de adaptação, para facilitar a inserção da criança no espaço. (PANTALENA, 2010)

Os familiares também passam por um período de adaptação quando vão deixar seus bebês na creche, durante esta fase eles poderão conhecer melhor o local, os profissionais, as rotinas e, conseqüentemente se sentirão mais seguros em confiar seus filhos aos cuidados das pessoas que trabalham dentro deste espaço. O ingresso na creche é um período especial para a criança que estará estabelecendo novos vínculos emocionais fora do seio familiar. (DAVINI; FREIRE, 1999). Pois na creche a criança poderá desenvolver sua identidade e autonomia de maneira mais abrangente, fazendo com que adquira um conhecimento de mundo mais amplo. (JACOMÉ, 2018)

2.1.4 O papel do monitor de creche nos cuidados dos primeiros dias

O profissional que atua em uma creche deve ter conhecimento do papel deste estabelecimento na vida de uma criança, já que no período em que está na creche a criança estará desenvolvendo suas capacidades físicas, psicológicas e cognitivas. Assim, cabe a estes profissionais estarem preparados para despertar tais capacidades e habilidades nas crianças.

Deve-se considerar que o profissional da creche é aquele que

participa da constituição psíquica das crianças e tem como objetivo ético participar da constituição de sujeitos críticos e criativos, deveria poder pensar sobre as questões retratadas acima e sobre sua atuação junto aos bebês. Por tudo isso, pensamos ser fundamental a existência de dispositivos como *grupos de reflexão* para esses educadores, para que possamos ampliar as questões que giram em torno do mundo da creche. (MACIEL, 2010, p. 409)

Este profissional faz parte da construção da identidade psíquica das crianças que estão sob seus cuidados na creche. Eles são educadores que ajudam as crianças fora do espaço familiar a construir sua identidade e autonomia.

Assim, é importante que o educador atue de maneira ética na condução do processo educacional na creche. O profissional que atua na creche precisa possuir formação adequada e consistente sobre a criança, sua condição como ser em desenvolvimento e de metodologias para estimular o desenvolvimento destas. É importante que este profissional esteja constantemente se preparando para elaborar e aplicar atividades que favoreçam o desenvolvimento infantil (BONDIOLI; MANTOVANI, 1998). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação estabelece que

O trabalho direto com as crianças pequenas exige que o educador tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao educador cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla e profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando

informações necessárias para o trabalho que desenvolve. São instrumentos essenciais para reflexão sobre a prática direta com as crianças a observação, o registro, o planejamento e a avaliação. (BRASIL, 1998, p. 1)

A legislação determina, portanto, que o profissional da creche seja capaz de atuar com conteúdos diversos e, possam dispensar cuidados básicos para com as crianças. Sua formação profissional é importante. Além disso, é importante a valorização destes de forma a promover a melhoria contínua do atendimento destinado à criança.

Os educadores dentro de uma creche promovem, nas crianças, marcas provenientes do processo de subjetivação do bebê. Cabe a eles exercer a função materna, não propriamente dita, dentro da creche, como um cuidador. Isto porque o educador assumirá os cuidados e a educação da criança em conjunto com os pais, por um determinado período. A função antes inteiramente dos pais é compartilhada com o educador na creche. (SOUZA, 2014)

Os educadores, no contexto da educação infantil dentro de uma creche precisam entender que sua função educativa se relaciona com a construção da identidade da criança bem como do exercício de sua cidadania. O educador ajudará esta criança a se socializar, desenvolver aspectos emotivos, afetivos e também cognitivos, pois assim a criança poderá ampliar seus conhecimentos da realidade social e cultural em que estão inseridas.

Porém, vale destacar que a educação é uma responsabilidade que deve ser compartilhada entre a creche e a família para ser completa e saudável para a criança. Dentro da creche, a criança recebe um atendimento multifacetado, onde o educador desenvolve atividades lúdicas para estimular a criança, de zero a três anos, a exercitar suas capacidades cognitivas e motoras. Assim, elas podem desenvolver suas habilidades, podem iniciar descobertas sobre si e sobre o meio em que estão inseridas antes do início do seu processo de alfabetização. (SANTANA; MATA, 2016)

O educador estabelece um laço afetivo com a criança e então, ocupa o lugar do outro na vida desta criança. Este é um lugar importante para o bebê que começa a conviver com outras pessoas além daqueles do seu vínculo familiar, como a sua mãe. O outro, ou seja, o educador, é responsável por também transmitir segurança para o bebê, além de criar laços afetivos. Deste modo, o educador, pode, portanto, assumindo o papel de outro, favorecer na criança condições importantes para a sua humanização. É importante que os educadores e a família estabeleçam uma comunicação diária e saudável com a intenção de atender melhor às crianças. Essa comunicação adequada é fundamental para a criança tanto no espaço familiar quanto escolar. (CAMPOS, 2009). Assim, os educadores precisam se aproximar das famílias, inserindo-as no contexto escolar.

Convém que a creche e os educadores estejam dispostos a trabalhar com as famílias. Precisam desenvolver, para tanto, práticas educativas voltadas à família e também para a instituição, demonstrando claramente qual o papel da creche e da família na educação destas crianças. (OLIVEIRA, 2018)

As instituições de educação infantil juntamente com os educadores têm a função de ser um instrumento auxiliar, complementar de educação e construção de identidade da criança. Portanto, a parceria entre a creche e a família é essencial para o sucesso do processo educacional na primeira infância. (OLIVEIRA, 2018)

Assim, os pais consideram que a creche, a instituição de educação infantil, representa um apoio à família. Neste sentido, desejam que os educadores enquanto

profissionais qualificados da creche, ajude-os a educar seus filhos não só no aspecto intelectual, mas também em relação à sua formação emocional e moral. O educador deve ser próximo da criança, mas deve agir de maneira profissional. Mesmo que estabeleça vínculos não pode esquecer que a sua função é cuidar e educar das crianças enquanto os pais estão trabalhando. (OLIVEIRA, 2018). E, por fim, insta dizer que cuidar e educar são ações indissociáveis e de grande importância na educação infantil.

3. METODOLOGIA

3.1. Unidade de Análise da Pesquisa

Como unidade de análise desta pesquisa utilizou-se a Creche Municipal Santa Luzia, localizada na Rua Esperança, número 785, no Bairro Santa Luzia situada no município de Manhuaçu-MG. Nesta instituição é oferecida Educação Infantil para crianças de 0 a 03 anos e 11 meses de idade, considerando a realidade da comunidade em atender as crianças de forma educativa em um lugar seguro enquanto os pais exercem suas funções no trabalho.

De acordo com informações verbais foi inaugurada em 05/06/1989. Sua construção foi através de um grupo de pessoas, um mutirão, em que os moradores do bairro não mediram esforços para concretizar a realização da obra. O primeiro nome que a instituição recebeu foi Creche Menino Jesus, nome dado por seu fundador o Sr. Carlos Alberto Rosa. Após um tempo os moradores mudaram seu nome para "Creche Santa Luzia". A comunidade é formada por aproximadamente 10 mil habitantes, são acolhedores e sempre participam pelos eventos realizados pela creche.

No princípio não foi possível criar uma parceria estatal para o atendimento de 60 crianças. Com o passar dos anos e com a demanda da instituição a clientela se elevou ao número de 102 crianças. Diante disto, em 1994 a creche passou a receber contribuições significativas e se tornou uma instituição estimada e respeitada. Nesse período formou-se uma comissão de pais com o objetivo de ajudar a entidade.

Considerando que a Creche tem um bom espaço físico, mas necessita de uma reforma, ela possui 06 salas, o refeitório, a sala da coordenação, sanitários feminino e masculino, um pátio externo, e uma sala para guardar material.

Atualmente a creche conta com o apoio do Conselho Escolar composta por funcionários com o objetivo de realizar um ótimo trabalho. A relação entre coordenação, funcionários, pais e comunidade, tem oferecido perspectivas a um futuro melhor, através de projetos e eventos promovidos pela instituição e comunidade. A comunidade é formada por pessoas trabalhadoras de baixa renda e baixo nível de escolaridade, Constata-se que 60% dos responsáveis participam e acompanham o desenvolvimento dos filhos na creche. De acordo com a coordenação da instituição no ano de 2019 a creche está prestando atendimento a 103 crianças, algumas com problemas de separação dos responsáveis, outras abaladas, psicologicamente, o que traz dificuldades no dia-a-dia dessas crianças quanto ao desenvolvimento de cada uma.

Enfim a Creche Santa Luzia vem se destacando ao longo dos anos por sua competência, responsabilidade, e principalmente tendo como objetivo e interesse voltados para a razão da existência das crianças

Pode-se entender que seria importante e necessário que a creche atenda em horário integral, garantindo assim educação e cuidado aos que ficariam sozinho em casa, e pela alimentação adequada, á qual alguns não podem talvez ter acesso.

3.2. Tipos de pesquisa

O tipo de pesquisa utilizado foi o exploratório, pois a finalidade do estudo foi aprofundar o conhecimento que se tinha das vivências e expectativas das famílias que possuem filhos cadastrados na creche Santa Luzia, confirmando a hipótese que se tinha inicialmente de que as famílias vivenciam juntamente com as crianças o processo de adaptação a instituição e que os funcionários da creche têm um papel fundamental neste processo.

Para compreender o processo de adaptação da criança na creche foi realizada uma pesquisa de cunho bibliográfico a partir da leitura dos principais autores de discutem esta temática da criança na creche escolar, identificando: a) o histórico das creches no Brasil, b) o processo de reconhecimento das creches como espaço de educação e por fim, c) a realização do processo de inserção da criança na creche. Com a finalidade de conhecer a realidade deste processo e as estratégias adotadas pela creche Santa Luzia para enfrentar estes desafios foram desenvolvidas 12 entrevistas com os responsáveis legais de crianças que se encontram cadastradas e frequentes na referida instituição de educacional com a finalidade de extrair deles a sua percepção em relação à importância da inserção da criança na creche enquanto espaço de educação infantil e, ainda observar quais os mecanismos pedagógicos que a instituição educacional adota para auxiliar no processo de inserção da criança neste ambiente diferente do seu espaço habitual de convivência, onde encontra pessoas diferentes do seu círculo familiar, de modo a proporcionar um desenvolvimento afetivo, cognitivo, psicomotor e social da criança satisfatório.

Adotou-se como critério de escolha destes representantes de 12 famílias para participação deste estudo o fato de terem suas crianças inseridas na creche durante o ano de 2019, por terem vivenciado a experiência do desapego recentemente.

A pesquisa é de viés qualitativo, pois mais do que apresentar estatística pretende-se avaliar os mecanismos subjetivos por traz do fenômeno pesquisado. Este tipo de pesquisa segundo Minayo (2007, p.21), é a mais adequada às ciências sociais, uma vez que “a pesquisa qualitativa caracteriza-se por se ocupar de questões que não são passíveis de quantificação, visto trabalhar com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”.

3.3. Caracterização da Amostra

Para o desenvolvimento das entrevistas foi identificado junto a direção da creche as famílias que se encaixavam nos critérios estabelecidos. Em seguida abordou-se individualmente os representantes destas famílias informando sobre o objetivo deste estudo e os direitos dos entrevistados: se retirar da pesquisa em qualquer tempo, proteção da identidade e anonimato, de ser informado sobre o resultado desta pesquisa. Assim como os riscos de constrangimento e benefícios da pesquisa, por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecimento – TCLE. Após a assinatura do referido documento, iniciou-se a coleta de dados.

A maioria das entrevistas foi realizada na própria creche, proporcionando uma aproximação com a realidade destas famílias em relação a instituição educacional. As entrevistas foram transcritas respeitando na íntegra as respostas dos entrevistados, sem alterações na linguagem, dos sujeitos entrevistados, afim de capturar o sentimento por detrás das palavras.

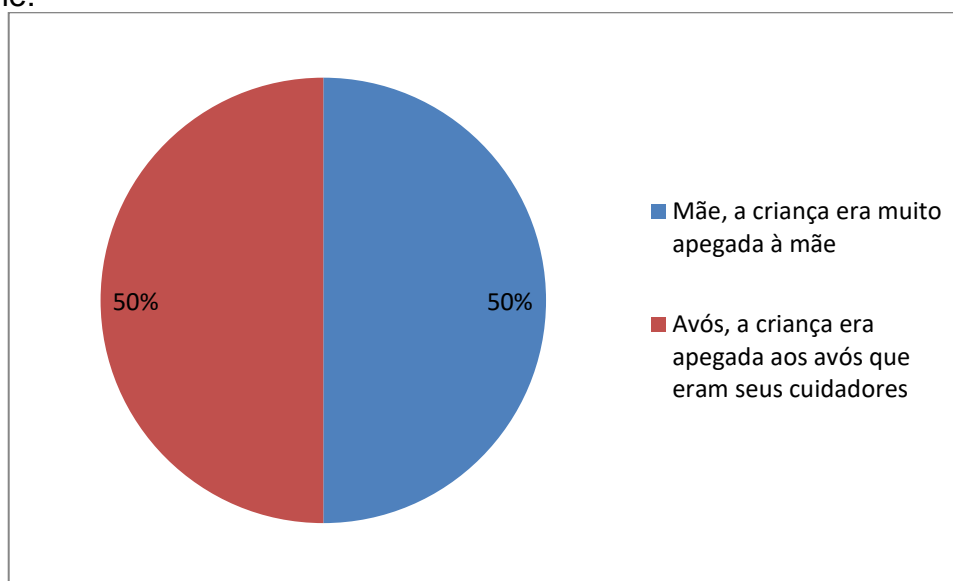
Os dados foram representados por meio de gráficos, utilizando estatística simples, e o método de análise foi o crítico dialético.

4. DISCUSSÃO DE RESULTADOS

A presente pesquisa apresenta o processo de inserção das crianças na creche, identificando a pessoa responsável pelo cuidado antes da matrícula na instituição de educação, motivo que levaram seus representantes legais a inserir a criança nesta instituição de educação, como as mães tomaram conhecimento da existência da creche, e o processo de adaptação das crianças e seus responsáveis a essa nova rotina.

Durante a pesquisa quando se questionou as mães das crianças quem cuidava antes de começarem a frequentar a creche e qual a ligação entre essa pessoa e a criança? A resposta encontra-se representada no gráfico abaixo:

Gráfico 1: Pessoa responsável pelo cuidado da criança antes do período de vivência na creche:



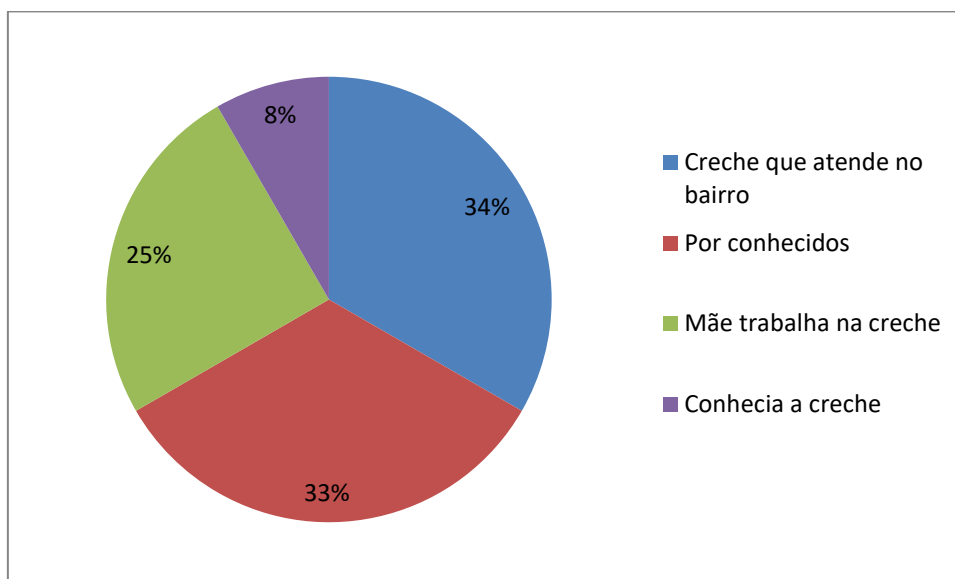
Fonte: Dados obtidos por meio da pesquisa 2019

Conforme se verifica no gráfico, 50% das mães pesquisadas demonstram que antes de inserirem suas crianças na creche as mesmas ficavam sob seu cuidado, 50% revelaram que suas crianças ficavam com as avós. Percebe-se nestes casos que apesar das transformações ocorridas no interior das famílias ainda se tende a enxergar na mulher a responsável pelo cuidado das crianças.

Em ambos os casos, as entrevistadas revelaram que as crianças eram apegadas a elas. Nesta pesquisa confirma-se o que Maranhão e Sarti (2008) afirmam: no modelo tradicional de família, a manutenção de cuidados individualizados à criança está a cargo de alguém com laços sanguíneos com a criança.

Outro elemento que chama a atenção, é que nas famílias brasileiras existe uma quantidade significativa de crianças que ficam diariamente sob os cuidados das avós, ou seja, a creche tem contribuído não apenas com as mães, mas com toda família. A creche é além de um espaço educacional também um apoio para as famílias que precisam de um espaço onde possam deixar seus filhos de zero a três anos, que possa contribuir para o seu desenvolvimento pleno e saudável, bem como para seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e também para o seu desenvolvimento social. Durante a entrevista, quando se questionou as mães sobre como conheceram a creche que matricularam seus filhos, a resposta encontra-se representada no gráfico abaixo:

Gráfico 2: Como as mães tomaram conhecimento sobre a creche:



Fonte: Dados obtidos por meio da pesquisa 2019

Conforme se verifica no gráfico, 33% das respostas apontaram que as mães tiveram conhecimento sobre a creche através de pessoas conhecidas, 25% optaram por trabalharem na creche podendo estar acompanhando de perto o desenvolvimento do filho (a), 8% disseram que conheciam a creche e o trabalho desenvolvido pela equipe e, 34% já conheciam por ser a creche que atende a comunidade do bairro.

Quando os pais decidem compartilhar o cuidado e a educação de um filho com profissionais de uma creche partem do conhecimento que possuem sobre a instituição, seja pelo contato direto com esse tipo de serviço, seja com base no que ouviram das pessoas que compõem sua rede de sociabilidade.

Contudo, percebe-se que as mães entrevistadas tem uma visão reduzida do papel da creche, na concepção de 90% das mães entrevistadas a creche se resume a um espaço de cuidado, apenas 10% delas reconheceram a creche como espaço educacional, o que demonstra que estas mães entendem que esta é uma etapa importante para a criança.

Segundo Santos, Porto e Lerner (2014, p.3-4),

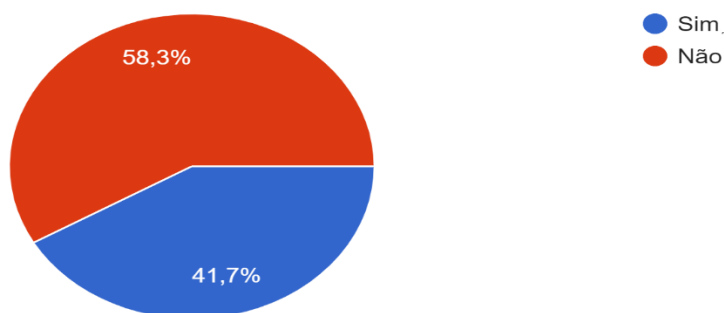
A promoção do desenvolvimento integral saudável, com nutrição e cuidados de saúde adequados, ambiente familiar afetivo, seguro e estimulante, relações estáveis e incentivadoras, além da oferta de educação de qualidade, fornecem o alicerce para que cada criança viva bem no presente e alcance seu potencial pleno no futuro.

O Estatuto da Criança e do Adolescente prevê o direito de acesso à creches e escolas perto da residência da criança. Esta previsão está no artigo 53, inciso V do referido estatuto:

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes: V - acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência. (BRASIL, 2015, p.1033)

Foi perguntando sobre a existência de outras crianças da mesma família na creche. Conforme gráfico, abaixo, o acesso às crianças na creche ainda é incipente, pois para 58,3 das famílias entrevistadas não existem crianças, da mesma família frequentando a creche e, na para 41,7% destas famílias, há além de seus filhos outra criança da família na creche.

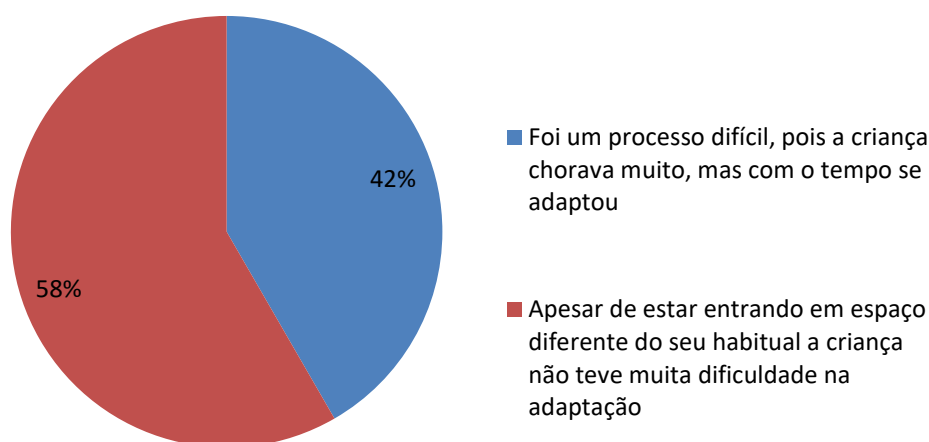
Gráfico 3:Existem outras crianças da família matriculadas em creches?



Fonte: Dados obtidos por meio da pesquisa 2019

Nem todas as famílias conseguem vagas em creches para seus filhos. Apesar disso, o direito a matricular-se em uma creche é assegurado por Lei a todas as crianças de 0 a 03 anos de idade. Dentre as leis que garantem tal direito estão a Constituição Federal, artigo 208, inciso IV que determina ser dever do Estado garantir a educação, inclusive por meio da educação infantil, em creches e pré-escola para as crianças (BRASIL, 2015). O Estatuto da Criança e do Adolescente e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação também possuem essa previsão. Foi perguntado ainda, aos responsáveis pelas crianças sobre a fase de adaptação da criança na creche:

Gráfico 4:Como foi a adaptação da criança na creche?



Fonte: Dados obtidos por meio da pesquisa 2019

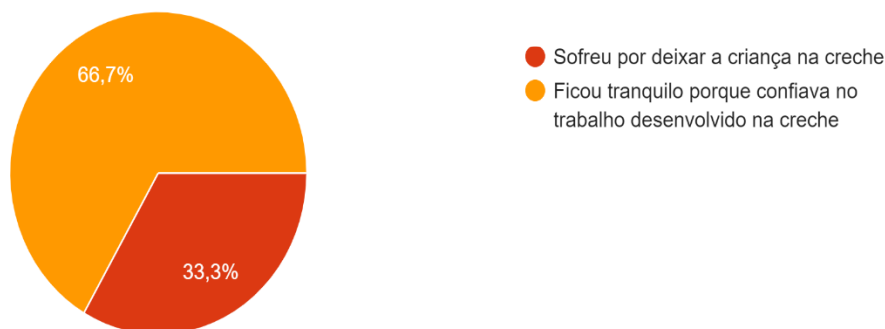
E, viu-se que para 42% a adaptação da criança não foi fácil, contudo, com o

passar do tempo a criança começou a se acostumar com o novo espaço ao qual foi inserida, de outro lado para 58% das crianças tiveram uma fácil adaptação à creche, pois a criança foi bem acolhida pelo espaço e pelos profissionais da creche. A adaptação da criança nesse novo espaço é muito importante, que pode ser bastante dolorosa tanto para a criança quanto para os pais, principalmente pelo forte vínculo estabelecido nos primeiros cuidados. Quando uma criança está sendo inserida em um espaço diferente daquele de costume, a separação de seus familiares, mesmo que só por um curto período do dia, representa uma importante mudança no cotidiano da criança que exige muito do seu emocional. Pois a criança passa a frequentar um novo ambiente, com novas pessoas, com uma nova dinâmica (OLIVEIRA, 2018). A este respeito, Balaban (1988, p. 24) declara

A separação afeta as crianças. Afeta os pais. Faz brotar sentimentos nos professores. O início da vida escolar pode ser uma ocasião excitante ou também uma ocasião agradável. Junto com aqueles que realmente estão encantados por estarem iniciando sua vida escolar, existem frequentemente outras crianças chorando ou pais tensos e nervosos. (BALABAN, 1988, p. 24).

A adaptação é um processo complexo que requer atenção e cuidados da creche para com a criança e com os pais e, como visto na entrevista somente uma pequena parcela. Foi perguntado ainda aos responsáveis como eles se sentiram quando tiveram que começar a deixar as crianças na creche:

Gráfico 5: Como a mãe se sentiu ao deixar a criança na creche?



Fonte: Dados obtidos por meio da pesquisa 2019

Para 66,7% dos pais deixar seu filho na creche não foi nada fácil. Isso é fácil de entender quando observa-se o ensinamento de Oliveira (2018, p. 63)

os pais ou familiares, ao terem que tomar a importante decisão de matricular os filhos na creche, para serem cuidados e educados pelos profissionais, tomam como partida os próprios conhecimentos sobre as instituições de Educação Infantil, seja por meio de contato direto com as mesmas, seja pela influência das concepções de pessoas conhecidas de seu meio social que já utilizaram esses serviços. Essa experiência de colocar os filhos, netos, sobrinhos, irmãos mais novos pela primeira vez, na instituição de Educação Infantil, é conflituosa, por despertar preconceitos com relação sobretudo às creches, tristeza por deixar os filhos, crianças

abandonadas na instituição, medo de o filho ficar sujeito ao cuidado e educação de pessoas desconhecidas e também do cuidado coletivo das crianças, ao invés do individualizado de casa. As famílias temem que as crianças não se adaptem e sofram, ao serem forçadas a seguir a rotina e costumes das instituições, os quais podem ser antagônicos aos de casa; ao mesmo tempo, as famílias sentem alívio por terem conseguido a difícil vaga para suas crianças, que lhes permitirá cumprir com as outras funções sociais que lhes cabem.

Já para 33,3% dos pais a etapa de deixar seus filhos na creche não foi tão difícil. Eles entendiam que era importante para a criança se integrar a um espaço escolar desde cedo. E, além disso, confiavam no trabalho oferecido pela creche, isto é muito importante conforme esclarece Manzano e Pinto (2006, p. 9)

Cada pequeno detalhe do processo de entrada em um espaço social por excelência, certamente, é uma experiência constitutiva do processo de formação do sujeito. Trata-se de uma espécie de transmissão que está posta em questão, a transmissão do que há de humano, de cultural e social disponível no mundo ao qual a criança acaba de adentrar.

A educação infantil é uma etapa importante no desenvolvimento da criança, por isso é importante que os pais ou responsáveis legais tenham o entendimento de que a creche figura como um espaço educativo (OLIVEIRA, 2018). Oliveira (2014, p. 25) entende que a creche não é mais “instituições meramente assistencialistas ou compensatórias, propondo para as mesmas uma função pedagógica que enfatiza o desenvolvimento linguístico e cognitivo das crianças”.

Sobre este aspecto é interessante observar o papel do pedagogo na adaptação das crianças na creche e na confiança que os pais podem estabelecer com o local de ensino. Assim, Rapport (2005, p. 19) explica que

A ação pedagógica das educadoras pode ser considerada um dos fatores mais relevantes em termos da adaptação dos bebês à creche. A qualidade dos cuidados depende em grande parte da habilidade de as profissionais prestarem atenção em cada um e levarem em conta as reações individuais dos bebês. Muitas vezes, entretanto, os baixos salários, inexperiência das educadoras, sua precária formação, acrescida à freqüente troca de pessoal nas creches, são fatores que interferem na melhoria do trabalho com os bebês.

Assim, é preciso estabelecer uma relação de confiança e conhecimento entre os pais e a creche. Conforme explicam Bassedas; Huguet e Solé (1999, p. 285):

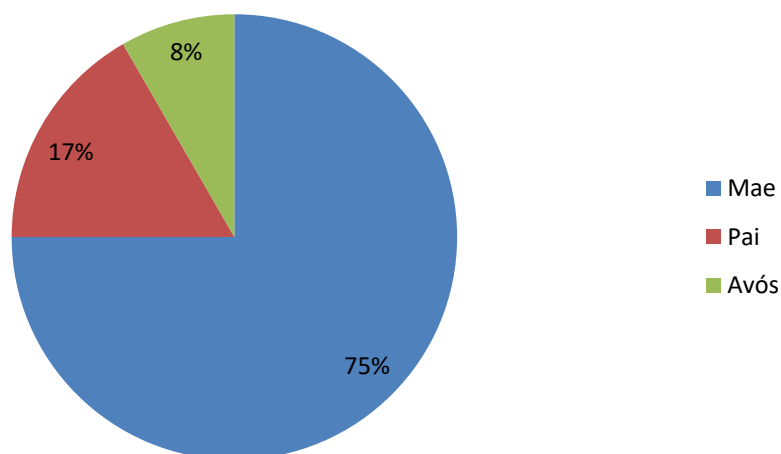
Em uma perspectiva de colaboração mútua, que passa pela confiança e pelo conhecimento, é possível fazer o que seja necessário: assegurar que os dois contextos de desenvolvimento mais importantes nos primeiros anos de vida de uma pessoa possam compartilhar critérios educativos que facilitem o crescimento harmônico das crianças.

Portanto, considera-se importante que a creche estabeleça uma relação de confiança e parceria com os familiares, deste modo permitirá que os pais sintam-se

seguros ao deixar seu filho na creche. Isso também permitirá que a creche enquanto espaço educacional possa garantir uma educação infantil de qualidade. À medida que a criança se adapta na creche, ela tende a apresentar um desenvolvimento melhor em relação à sua oralidade, começa a interagir melhor com o outro e torna-se mais afetivo (OLIVEIRA, 2005)

A última pergunta feita foi sobre quem leva a criança para a creche diariamente. Em 75% dos casos esta responsabilidade cabe à mãe, que é também a figura do primeiro cuidado da criança:

Gráfico 6: Quem deixa a criança na creche?



Fonte: Dados obtidos por meio da pesquisa 2019

Rizzo (1984, p. 229) explica, porém que é,

É fundamental e indispensável que a mãe participe da adaptação e o seu papel é o desprender-se do filho, de forma segura, tranquila, porém firme, resoluta. Enquanto esse passo não é dado efetivamente pela mãe, a adaptação não se concretizará, a criança poderá ficar na creche, mais insegura, confusa, ansiosa e não ajustada ou adaptada.

Ainda segundo a entrevista, somente 17% dos pais e 8% dos avós realizam esta função de levar a criança à creche. Contudo, é preciso observar que a participação do pai, nesta etapa também é importante, pois a família, incluindo pai e mãe são os primeiros mediadores da relação do indivíduo com a aprendizagem, é o principal espaço de desenvolvimento do indivíduo. Este é o ensinamento de Valle (2009, p. 121)

A família representa o espaço de socialização, de busca coletiva de estratégias de sobrevivência, local para o exercício da cidadania, possibilidade para o desenvolvimento individual e grupal de seus membros, independentemente dos arranjos apresentados ou das novas estruturas que vêm se formando.

Assim, é importante que os pais tenham o entendimento de que a família e o primeiro espaço de acolhimento e aprendizagem da criança. Esse papel cabe tanto

ao pai quanto à mãe. A família é a matriz da aprendizagem humana e, pai e mãe possuem o mesmo papel na formação e educação de seus filhos, portanto, é importante que compartilhem inclusive o momento de inserção da criança no espaço escolar da creche.

3. CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo foi o de compreender como se dá a inserção de uma criança em uma creche na Educação Infantil, observando que a educação infantil é parte importante de um processo de desenvolvimento afetivo, cognitivo, psicomotor e social, destacando também as estratégias pedagógicas utilizadas pelos educadores da instituição educacional para que esse processo seja eficiente.

Compreendemos que o processo de adaptação de uma criança na creche é determinado por diversos fatores e depende da participação de todos (pais, educadores e instituição), como agentes facilitadores da adaptação. A entrada da criança na creche precisa ser pensada com muito cuidado pelos educadores e pelas educadoras, pois se configura como um momento de separação de seus pais ou de alguém que represente o papel social familiar. Se a adaptação for feita de maneira adequada, a permanência da criança na instituição de Educação Infantil tende a ser tranquila, o que colabora também para o seu crescimento afetivo, psicomotor, cognitivo e social.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998a), para que ocorra uma boa adaptação dos bebês, é necessário que as práticas pedagógicas dos educadores e educadoras, sejam voltadas para receber esta nova criança de modo a se (re) organizar a rotina, o ambiente e dando atenção especial nas especificidades dos cuidados com relação aos momentos de alimentação, troca de fraldas, do sono e do banho.

Este estudo nos permitiu trazer elementos para pensar a prática pedagógica desenvolvida no interior das escolas infantis e, sobretudo, chamar a atenção para a complexidade das relações que ocorrem no interior dessas instituições.

Viu-se com a pesquisa aplicada que é de grande importância para o desenvolvimento saudável das crianças que elas participem de um processo educacional infantil, onde a parceria entre a família e a creche é fundamental para o sucesso da aprendizagem.

A educação infantil visa o desenvolvimento integral da criança nos aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social. Mas não substitui o espaço e a importância da família neste processo. Assim, a creche deve promover meios de acolher a criança e a sua família, respeitando as necessidades da criança, as dúvidas e medo dos pais e, deve aproximá-los do espaço escolar tornando-os parceiros da instituição. A aproximação entre os pais e a creche é importante para a criança, que começa a se desvincular do seu primeiro espaço de cuidado e de educação.

Assim, a creche deve respeitar, acolher e valorizar as famílias e as crianças. E de outro lado, cabe aos pais, aproximarem-se mais da creche e facilitem o processo de inserção da criança. A educação é fundamental para a criança e, assim, todos devem participar ativamente deste processo.

5. REFERÊNCIAS

AMORIM, K. S., et.al. Processos de adaptação de bebês à creche. In: ROSSETTI-FERREIRA, M. C. et al. (orgs.) **Rede de significações e o estudo do desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2004. p.137-56.

AMORIM, K. S. **Concretizações de discursos e práticas histórico-sociais, em situações de frequência de bebês a creche**. 2002. Tese (Doutorado)– Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

BALABAN, N. **O início da vida escolar: da separação à independência**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BAZON, P. C. A. (2014). **A importância da creche para a socialização e a aprendizagem da criança**. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 20 set. 2019.

BONDIOLI, Anna e MANTOVANI, Susanna. **Manual de educação infantil: de 0 a 3 anos**. 9. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Vademecum. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**: Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Vademecum. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 25 set. 2019.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>. Acesso em: 25 set. 2019.

CABRAL, Ana Carla Ferreira Carvalhar. **Formação de professores para a Educação Infantil**: um estudo realizado em um curso Normal Superior. Belo Horizonte: PUC/MG, 2005. Dissertação (mestrado).

CAMPOS, M. M. **A educação infantil frente a seus desafios**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, maio 2009.

CARVALHO, M. T.V. **A creche: um elemento a mais na constituição do sujeito**. Dissertação. Universidade de São Paulo, 2001.

DAVINI, J.; FREIRE, M. (Org.). **Adaptação**: pais, educadores e crianças enfrentando mudanças. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1999. (Série Cadernos de Reflexão).

IBGE. **Educação**. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/criancas/brasil/nosso-povo/19630-educacao.html>>. Acesso em: 27 set. 2019.

JACOMÉ, Paloma da Silva. **Criança e infância: uma construção histórica**. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2018. (TCC). Disponível em: <https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/7139/1/crian%C3%A7aInfanciaConstruc_Monografia_2018.pdf>. Acesso em: 15 set. 2019.

MACIEL, Maria Regina. A creche como terceiro. **Inter-Ação**, V. 35, N. 2, p. 405-413, 2010. Goiânia. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/download/13125/8521>>. Acesso em: 01 out. 2019.

MANZANO, Cinthia Soares; PINTO, Fernanda de Sousa e Castro Noya. A entrada na creche: a chegada dos bebês e suas vicissitudes. **Psicanálise, Educação e Transmissão**, Ano. 6., 2006, São Paulo. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000032006000100025&script=sci_arttext&tl>. Acesso em: 05 nov. 2019.

MARANHÃO, D.G.; SARTI, C.A. Creche e família: uma parceria necessária. **Cadernos de Pesquisa**, v. 38, n. 133, , p. 171-194, jan./abr. 2008.

MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: ABRASCO, 2007.

OLIVEIRA, Suélen Cristiane Marcos. **O processo de adaptação das crianças na educação infantil: os desafios das famílias e dos educadores da infância** 260 f. Presidente Prudente: UNESP, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/153912/oliveira_scm_dr_prud.pdf?sequence=3&isAllowed=y>. Acesso em: 03 nov. 2019.

OLIVEIRA, Zilma Moraes Ramos O. **O trabalho do professor na educação infantil**. 2. ed. São Paulo: Biruta, 2014.

OLIVEIRA, Zilma Moraes Ramos. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

OLIVEIRA, Zilma Moraes Ramos. **Creches: Crianças, faz de conta & Cia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

PANTALENA, Eliana Sukerth. **O ingresso da criança na creche e os vínculos iniciais**. São Paulo: USP, 2010 (Dissertação). Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-23062010-115822/publico/ELIANE_SUKERTH_PANTALENA.pdf>. Acesso em: 15 set. 2019.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina G. A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 33, 2009, p. 78-95. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/33/art05_33.pdf>. Acesso em: 28 out. 2019.

RAPOPORT, A. **Adaptação de bebês à creche**: a importância da atenção de pais e educadores. Porto Alegre: Mediação, 2005.

RIZZO, Gilda. **Creche**: organização, montagem e funcionamento. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora S/A. 1984.

SANTANA, Katiane Cardoso; MATA, Áurea Augusta Rodrigues da. A importância da educação infantil para o desenvolvimento do indivíduo. **III CONEDU**. Disponível em: <
http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA17_ID2022_09062016000008.pdf>. Acesso em: 10 out.. 2019.

SANTOS, Daniel Domingues dos; PORTO, Juliana Antola; LERNER, Rogério. **O impacto do desenvolvimento na primeira infância sobre a aprendizagem**. Brasília: Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância, 2014.

SOUZA, Andréia Aparecida Oliveira de. **A inserção de bebês na creche e a separação como operador simbólico**. São Paulo: USP, 2014.

VALLE, T.G.M. **Aprendizagem e desenvolvimento humano**: avaliações e intervenções. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

VITORIA Telma.; ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde.. Rede de significações: perspectiva para análise da inserção de bebês na creche. **Cadernos de Pesquisa**, n. 109, p. 115-144, março, 1993.